

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Narrativas de estudantes do ensino médio com um olhar à história das mulheres: uma experiência possível na educação básica”

Resumo

O exposto aqui versa sobre a experiência do trabalho realizado no Mestrado Profissional em Ensino de História, polo UDESC, com apoio CAPES. Constitui-se numa dissertação propositiva, tratando de evidenciar a história das mulheres no livro didático utilizado pela turma de terceiro ano do Ensino Médio que compôs o universo da pesquisa. Procurou-se responder como os (as) estudantes se apropriam das discussões nas quais a importância das mulheres e a construção social das diferenças são debatidas. A metodologia do trabalho se constituiu na análise de narrativas construídas por eles, a partir de atividades propostas, no sentido de apurar sensibilidades e desenvolver olhares mais críticos no que tange ao tema estudado. O trabalho apresentou uma proposta para o ensino de História calcada na necessidade de discutir, em maior escala, a importância das mulheres na História do Brasil, ampliando o debate sobre gênero, feminismo e História das Mulheres. A partir de sequências didáticas e da proposição de construção de narrativas, pôde-se observar a limitação do material didático que subsidia o trabalho de professores e professoras na Educação Básica, bem como se percebeu as possibilidades de transformação de olhares acerca da História das Mulheres e as questões de gênero após as discussões empreendidas em sala de aula. Também, constatou-se a presença de transformações nas ideias históricas dos(as) estudantes, externalizadas nas narrativas elaboradas. Anseia-se contribuir para o debate acerca das discussões de gênero e da história das mulheres no ensino de História.

Palavras-chave: Ensino de História. Gênero. História das Mulheres.

Para citar este artigo:

PIRES, Elaine Prochnow. Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Narrativas de estudantes do ensino médio com um olhar à história das mulheres: uma experiência possível na educação básica”. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 18, n.37, p. 265 - 278, maio/ago. 2017.

DOI: 10.5965/1984724618372017265

<http://dx.doi.org/10.5965/1984724618372017265>

Elaine Prochnow Pires

Mestre em Ensino de História
pela Univ. do Estado de Santa
Catarina - UDESC. Doutorando
em História na UDESC.
Brasil
elaine.prochnow@yahoo.com.br

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Narrativas de estudantes do ensino médio com um olhar à história das mulheres: uma experiência possível na educação básica”

Elaine Prochnow Pires

Narratives of high school students with a look at the history of women: a possible experience in basic education

Abstract

The exposed about the experience of the paper carried out in the Professional Master of Science's in History teaching, campus UDESC, with CAPES support. It consisted of a dissertation proposing to highlight the women's history in the textbook used by the third year of high school that composed the universe of research. We sought to answer how the students appropriate the discussions in which the importance of women and the social construction of differences are debated. The methodology it was constituted in the analysis of narratives constructed by the students, based on proposed activities, in order to clarify sensibilities and develop more critical views regarding the subject studied. The paper presented a proposal for the teaching of History based on the need to discuss, on a larger scale, the importance of women in the History of Brazil, expanding the debate on gender, feminism and Women 's History. From the didactic sequences and the proposition of construction of narratives, it was possible to observe the limitation of didactic material that subsidizes the work of teachers in Basic Education, as well as the possibilities of transforming glances about the History of Women and the questions of gender after the discussions undertaken in the classroom. Also, it was verified the presence of transformations in the historical ideas of the students, externalized in the narratives elaborated. It is important to contribute to the debate about gender discussions and the history of women in history teaching.

Keywords: History Teaching. Gender. Women's History.

O relato aqui apresentado trata da pesquisa com narrativas de estudantes do Ensino Médio realizada na Escola de Educação Básica Adolfo Böving, uma escola da rede estadual de ensino, em Santa Catarina, composta por, aproximadamente, duzentos e cinquenta alunos e alunas, matriculados do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, nos períodos matutino, vespertino e noturno, na cidade de Braço do Trombudo¹, no ano de 2015. O resultado desse trabalho foi a redação de uma dissertação propositiva intitulada *Ideias históricas de jovens do Ensino Médio sobre representação das mulheres no Ensino de História do Brasil: estudo de caso*², orientada pela professora Dra. Cristiani Bereta da Silva³ no âmbito do ProfHistória, polo UDESC. Objetivou-se nesse trabalho, fundamentalmente, investigar as ideias históricas dos(as) estudantes sobre a atuação das mulheres no passado e no presente e como isso é representado nos livros didáticos de História. Como objetivos específicos, pretendeu-se compreender a visão que esses estudantes possuem da importância de mulheres na História do Brasil; discutir e analisar os conteúdos selecionados a partir de recorte temático observando a atuação de mulheres nesse processo; possibilitar que os(as) alunos refletissem sobre o processo de emancipação feminina a partir das atividades propostas; entender as ideias históricas formadas a partir das reflexões realizadas com as atividades e discussões e fomentar formas de pensar que possam gerar capacidade de relacionar contextos e perceber mudanças na maneira de entender o espaço ocupado pelas mulheres na História. As ideias históricas são compreendidas na perspectiva da educação histórica, a partir da preocupação na interação existente entre professores e

¹ O município de Braço do Trombudo tem população de 3.600 habitantes, um **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,78** (sendo a média catarinense: 0,774 e a brasileira, 0,755) e fica a 204 km da capital do Estado (Florianópolis). Também foi contemplado na premiação *Melhores Cidades do Brasil 2015*, da *Revista IstoÉ*, recebendo ainda dois prêmios: na categoria melhor Atendimento ao Jovem no ranking nacional por indicador, que reúne todos os portes de cidades; e melhor Atendimento ao Jovem entre os municípios de pequeno porte (dados do IBGE).

² PIRES, Elaine Prochnow. *Ideias históricas de jovens do ensino médio sobre representação das mulheres no ensino de História do Brasil: estudo de caso*. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2016.

³ Doutora em História. Professora do Departamento de História e dos Programas de Pós-Graduação em História, em Educação e do ProfHistória da UDESC. Bolsista produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

alunos com as ideias históricas (BARCA, 2005). Nesse sentido, entende-se o conceito de ideias históricas como a relação com o conhecimento, socialmente localizado no ambiente escolar.

Ainda para Isabel Barca (2005, p. 15):

Investigadores têm centrado a sua atenção nos princípios, fontes, tipologias e estratégias de aprendizagens em História, sob o pressuposto de que a intervenção na qualidade das aprendizagens exige um conhecimento sistemático das ideias históricas dos alunos por parte de quem ensina (e exige também um conhecimento das ideias históricas destes últimos).

A partir dos objetivos citados, a proposta buscou pensar as seguintes questões: como os(as) estudantes se apropriam das discussões nas quais a importância das mulheres e a construção social das diferenças são debatidas? Qual o impacto destas discussões na reelaboração das ideias históricas iniciais dos(as) alunos(as)? Indagações que a pesquisa pretendeu direcionar a respostas não definitivas nem conclusivas, mas que possam fazer surgir novas possibilidades de investigação, bem como abrir caminho para a transformação de olhares sobre as funções de cada uma e cada um na construção histórica da sociedade.

O *corpus* documental do trabalho teve como foco principal as narrativas dos(as) próprios(as) estudantes, que foram produzidas em forma de textos dissertativos, em diferentes etapas. Além disso, foram analisadas imagens, músicas e vídeos nas aulas que formaram o espaço do universo de pesquisa. O livro didático foi utilizado como principal fonte dos conteúdos abordados por meio de textos e imagens. A análise de tais conteúdos foi realizada sempre a partir da pergunta: Onde estão as mulheres? Buscou-se, de forma crítica, problematizar a eventual ausência destas nos textos, bem como a forma como são representadas. As sequências didáticas foram o principal instrumento de trabalho para a obtenção das narrativas.

Dito isso, faz-se necessário compreender nosso entendimento do conceito de sequência didática. Entende-se como um conjunto de atividades engendradas que são

organizadas intencionando a obtenção de um objetivo didático. Uma sequência didática precisa atentar para a importância do que será ensinado a partir dos conteúdos e em que medida as atividades propostas suprem os objetivos delimitados (ZABALA, 1998). A série das sequências didáticas implementadas pretendeu abordar os conteúdos de maneira problematizadora, de forma a instigar o desejo investigativo dos(as) alunos(as) acerca das lacunas de registro da história das mulheres e sua importância na sociedade. SCHMIDT e GARCIA (2006, p. 18) afirmam que alunos consideram “ser a História um conhecimento importante, mas teria de ser relacionado com a compreensão do presente e das suas próprias vidas”. Nessa perspectiva, as sequências didáticas foram ao encontro dessa premissa, buscando refletir, a partir do conteúdo histórico, entrelaçamentos para a vida prática no tempo presente⁴.

Assim, seguiram-se orientações propostas por Lindamir Zeglin Fernandes (2004) para a constituição das sequências didáticas. A primeira foi estudar os elementos fundamentais constitutivos da unidade temática investigativa, ou seja, definir a temática de estudo. Num segundo momento, coletaram-se ideias históricas sobre a temática definida por meio de textos produzidos pelos(as) alunos(as). E, por fim, categorizaram-se e analisaram-se as ideias históricas para identificar a eficácia pedagógica da metodologia de trabalho estabelecida. A utilização da unidade temática investigativa nas aulas de História faz com que a aprendizagem da disciplina tenha mais sentido para os(as) estudantes. O uso de tal estrutura de atividade como proposta metodológica de trabalho para professores e professoras de História tem o propósito de tornar a aprendizagem exitosa na produção de experiências orientadas em sala de aula (FERNANDES, 2004).

O recorte temático se refere a quatro capítulos do livro didático *História*, de Ronaldo Vainfas (2013), sobre História do Brasil, direcionando as atividades e discussões à compreensão da história das mulheres e sua atuação na sociedade em cada período estudado. A turma trabalhou com os conteúdos no período de um semestre, iniciando com a Era Vargas e seguindo pelo Período Democrático, Ditadura Militar, Conquista da Democracia até o governo de Dilma Rousseff⁵. Optou-se por esses períodos em função da proximidade com o tempo presente, bem como das polêmicas atuais acerca dos pedidos

⁴ Em apêndice, exemplo de atividades de umas das sequências didáticas.

⁵ Os nomes dos conteúdos foram atribuídos pela professora da turma.

de retorno da ditadura militar no Brasil, podendo-se, dessa forma, utilizar instrumentos de informação mais próximos dos adolescentes, como as redes sociais. Haja vista que o livro didático abordou a história de mulheres muito pontualmente, na maioria das vezes apenas em formato de *boxes*⁶, deixando a impressão de que a temática era abordada para que o material obtivesse avaliação positiva para uso em salas de aula.

A partir das ideias históricas expressadas, procurou-se observar se houve mudança na forma de pensar e compreender a importância das mulheres na história, além de possíveis transformações de olhares proporcionadas pelas atividades didáticas. Segundo Jörn Rüsen (2011), a narrativa mobiliza o tempo passado por meio da memória trazendo-o para o presente, tornando a expectativa do futuro possível. Assim, a narrativa histórica organiza internamente as três dimensões temporais, dando um sentido de continuidade à história, bem como, possibilita a orientação da vida prática no fluxo do tempo.

Tomaram-se como fundamentação, para as análises, os conceitos de narrativa histórica e educação histórica, imbricados de forma a dar significância para a vida prática dos sujeitos envolvidos. Pode-se afirmar que todo espaço de experiência gera um horizonte de expectativas (KOSELLECK, 2006). Nesse sentido, o olhar para o espaço de experiência precisa ser transformado para que o horizonte de expectativa seja ampliado ou modificado. Igualmente, a compreensão histórica da importância das mulheres na construção da sociedade brasileira pode transformar o horizonte de expectativas futuras a partir da transformação de conceitos antes preestabelecidos e agora desnaturalizados e reconstruídos.

Para compreender as ideias históricas sobre a atuação das mulheres no passado e no presente e como isso é sub-representado nos livros didáticos de História, observou-se que o trabalho docente, no ensino de História, tem grande responsabilidade, podendo colher bons frutos em suas proposições metodológicas quando estas primam pela valorização dos saberes discentes. Foi possível compreender a visão⁷ que eles(as)

⁶ Caixas laterais à margem do texto principal.

⁷ Tendo em vista que a grande maioria dos(as) estudantes demonstrou mudança significativa em sua maneira de lidar com a temática em sala de aula. Para além disso, evidenciaram exemplos de suas vidas cotidianas, por meio dos quais pode-se detectar uma transformação de olhares sobre a história das mulheres. As narrativas, expondo as ideias históricas, estão detalhadas no capítulo três da dissertação em questão.

possuem da importância das mulheres na História do Brasil, por meio das narrativas e discussões em sala de aula. As análises dos conteúdos dos livros didáticos ampliaram o olhar para os registros históricos a partir do prisma da história das mulheres, possibilitando reflexão sobre o processo de emancipação feminina. Proporcionar a reflexão analítica dos textos lidos, bem como, apresentar novas formas de obtenção do conhecimento histórico (documentários, entrevistas, pesquisas diversas), possibilitou alcançar essa ampliação do conhecimento. Instigou-se, assim, formas de pensar que podem gerar capacidade de relacionar contextos e perceber mudanças na maneira de compreender a importância das mulheres na História.

Assim, a apropriação das discussões, na qual a atuação das mulheres e a construção social das diferenças foram debatidas, causou incômodos necessários para que houvesse mudança na maneira de pensar os registros históricos e compreender a história das mulheres no contexto brasileiro. Observou-se que tal metodologia foi capaz de impactar a visão dos(as) estudantes quando estes reelaboraram⁸ suas narrativas, expondo a ampliação das ideias históricas. Por outro lado, reconhece-se que existem outras tantas maneiras, talvez até mais exitosas, de provocar novo olhar e ampliar os horizontes do conhecimento. O desejo é de que esta proposta funcione como mola propulsora para muitos professores e professoras, incitando-os(as) a trabalhar com narrativas de seus alunos, valorizando ideias históricas, bem como tematizando a história de maneira a dar visibilidade a todos os grupos humanos.

Pôde-se, ainda, observar a partir das atividades propostas e realizadas com a turma, o interesse pela descoberta. Os(as) estudantes, tanto nas primeiras narrativas escritas, quanto em suas intervenções orais em sala de aula⁹, se mostraram, por vezes, surpresos com informações a respeito das mulheres, obtidas por meio de pesquisas, entrevistas, documentários ou textos trazidos pela professora. Estas se encontravam em luta por seus direitos, nos vários períodos estudados, porém esta condição de resistência não consta de forma clara nos manuais didáticos.

⁸ Vale esclarecer que as sequências didáticas compunham um texto diagnóstico e no final das atividades outro texto reelaborando as ideias históricas acerca do conteúdo trabalhado.

⁹ Saliento que a escrita das narrativas e as intervenções orais ocorriam nas aulas de História, durante o processo de aplicação das sequências didáticas.

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Narrativas de estudantes do ensino médio com um olhar à história das mulheres: uma experiência possível na educação básica”

Elaine Prochnow Pires

Os(as) jovens se percebem agentes desse processo de secundarização da importância das mulheres na sociedade, quando relatam a maneira como elas são rotuladas, inclusive em suas famílias. A mãe, na maioria das vezes, é a culpada pelo uniforme sujo; o atraso foi devido à ausência do pai em casa, quando o carro não funcionou. Estes, dentre tantos outros exemplos, ilustram de maneira evidente a divisão de papéis sociais entre homens e mulheres. Causam incômodos quando percebidos a partir de um olhar mais apurado e livre do enraizamento cultural do preconceito e das naturalizações que estão em combate nesse trabalho.

Por fim, a pesquisa culminou com a produção de narrativas escritas que comunicaram o pensamento histórico dos(as) jovens envolvidos com a pesquisa. Foi possível perceber a transformação de olhares que as atividades propostas e as discussões geradas produziram. A partir de tal constatação, afirma-se que o trabalho contribuiu com a ampliação bibliográfica de assuntos de gênero no ensino de História, fomentando discussões no universo acadêmico e escolar, bem como para a diminuição da lacuna observada inicialmente, instigando outros(as) pesquisadores(as) e professores(as) a desenvolver investigações sobre a história das mulheres e as relações de gênero no ensino de História.

Referências

BARCA, Isabel. Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter) identidades. **História Revista**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 37-51, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/historia/article/viewFile/21683/12756>>. Acesso em: 20 out. 2015.

FERNANDES, Lindamir Zeglin. **A reconstrução de aulas de história na perspectiva da educação histórica**: da aula sequência didática à unidade temática investigativa. 2004. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/158-4.pdf>> Acesso em 23 fev. 2015.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Narrativas de estudantes do ensino médio com um olhar à história das mulheres: uma experiência possível na educação básica”

Elaine Prochnow Pires

RÜSEN, Jörn. Narrativa histórica: fundamentos, tipos, razão. In: BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2011. p. 93-108.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. GARCIA, Tânia Braga. Perspectivas da Didática na Educação Histórica. In: 29ª Reunião anual da ANPED, 2006, Caxambu, Minas Gerais. **Educação Cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos**. Rio de Janeiro: ANPED, 2006, p.1-12

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge. História 3. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Atividade II: Realização de entrevista com um idoso da cidade acerca de sua vivência no período da ditadura militar brasileira (1964-1985).



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ADOLFO BÖVING
DISCIPLINA: HISTÓRIA
PROFESSORA: ELAINE PROCHNOW PIRES
TERCEIRO ANO I
2015

Braço do Trombudo, _____ de _____ de 2015.

Roteiro básico para entrevista com o “opa” (Antônio Hiller):

1. Nome:
2. Data de nascimento:
3. Profissão:
4. Que idade tinha no período da ditadura militar?
5. Quem era o presidente do Brasil na época?
6. As pessoas gostavam da maneira como o país era governado? E o senhor, gostava?
7. Como era a economia na época (preço das mercadorias)?
8. Como era a vida aqui no Alto Vale do Itajaí na época?
9. Ouvia falar das torturas? Conhece alguém que foi torturado na ditadura militar?
10. As mulheres tinham os mesmos direitos dos homens naquele período?
11. O que mais o senhor lembra de sua vida no período da ditadura militar?

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Narrativas de estudantes do ensino médio com um olhar à história das mulheres: uma experiência possível na educação básica”

Elaine Prochnow Pires

Recebido em: 30/05/2017

Aprovado em: 12/08/2017

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Revista PerCursos

Volume 18 - Número 37 - Ano 2017

revistapercursos@gmail.com